

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

CAMPUS – CODÓ

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ÂNGELA MARIA BASTOS ASSUNÇÃO OLIVEIRA

**A INSERÇÃO DO AUTISTA NO MERCADO DE TRABALHO: Benefícios
e desafios**

Codó

2024

ÂNGELA MARIA BASTOS ASSUNÇÃO OLIVEIRA

A INSERÇÃO DO AUTISTA NO MERCADO DE TRABALHO: Benefícios e desafios

Artigo apresentado ao Curso de Administração da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), para pré-requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Luis Antonio Mendes de Mesquita Araujo

Oliveira, Ângela Maria Bastos Assunção

A inserção do autista no mercado de trabalho: benefícios e desafios/ Ângela Maria Bastos Assunção Oliveira.– Codó, 2024.

29 f.

Artigo Científico (Graduação) – Curso Bacharelado em Administração, Campus Codó, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Luis Antonio Mendes de Mesquita Araujo.

1. Inserção. 2. Mercado de trabalho. 3. TEA (Transtorno do Espectro Autista). I. Título.

CDU:331.5:616.89

ÂNGELA MARIA BASTOS ASSUNÇÃO OLIVEIRA

A INSERÇÃO DO AUTISTA NO MERCADO DE TRABALHO: Benefícios e desafios

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo Científico apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Codó, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Luis Antonio Mendes de Mesquita Araujo

Aprovado em: 21/03/2024



A minha mãe/avó Cândida Maria Bastos Assunção (in memoriam), as pessoas com Transtorno do Espectro Autista, suas famílias e amigos que nos inspiram com sua resiliência e aqueles que acreditam na importância da inclusão e diversidade no ambiente organizacional. Este trabalho é uma pequena contribuição para um futuro mais justo e inclusivo.

AGRADECIMENTOS

A minha gratidão primeiramente a Deus, pois quando embarquei nesta jornada, sabia exatamente as dificuldades que enfrentaria, porém com muita resiliência o Senhor me manteve firme.

A minha mãe/avó Cândida Maria Bastos Assunção (in memoriam), que mesmo analfabeta e me criando com dificuldades, sempre me incentivou a trilhar o caminho do conhecimento, me motivando com sua força e sobretudo com seu exemplo de garra e determinação.

Em especial aos meus filhos Ariely, Rhanna, Larah, Levi e meu esposo Rogério Oliveira, por seu suporte e paciência, seu apoio inabalável que sustentaram meu ânimo nas noites mais cansativas de pesquisas. Vocês são o alicerce da minha jornada.

A minha tia e professora Lúcia Bastos por sempre me incentivar a estudar e ir em busca de oportunidades melhores. O conhecimento é libertador.

Aos meus professores, que me guiaram com sabedoria e paciência, meu orientador Prof. Dr. Luis Antonio Mendes de Mesquita Araujo por acreditar em mim e apoiar um tema tão desafiador, cuja orientação foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

As minhas amigas de sala Cleidimar Costa, Fernanda Almeida, Juliane Machado, Katya Costa e Lilian Flávia, agradeço por cada risada compartilhada, cada momento de estudo em conjunto e por todo o incentivo que recebi. Deus abençoe a cada uma de vocês com saúde e sabedoria para continuarem trilhando os caminhos do conhecimento.

Por fim, à minha própria determinação, obrigada por me impulsionar além dos limites do que eu achava possível.

Este TCC é mais que um mero documento acadêmico; é o fruto de muitos esforços, apoios e, acima de tudo, de amor pelo aprendizado. Obrigada a todos que fizeram parte desta jornada comigo. Esta conquista é nossa.

RESUMO

O presente estudo tem como propósito abordar as questões relacionadas à inclusão de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no mercado de trabalho, explorando as características inerentes ao autismo e suas interações no ambiente profissional e social. A pesquisa busca evidenciar os desafios enfrentados por pessoas com TEA no mercado de trabalho, à medida que cada vez mais empresas de diversos setores contratam indivíduos com autismo para diferentes funções. Compreender como ocorre esse processo de contratação e como a sociedade lida com esse transtorno justifica o objetivo deste estudo. O objetivo principal deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica para analisar os impactos da inclusão de pessoas autistas no mercado de trabalho, identificando os benefícios e desafios associados, a fim de promover uma maior compreensão e apoio à inclusão. Para a revisão, foram realizadas buscas de artigos na base de dados científicos do Google Acadêmico. Inicialmente, 12 trabalhos na íntegra foram selecionados, porém apenas 10 pesquisas foram efetivamente utilizadas, pois duas delas foram excluídas: uma por se tratar de um estudo de caso e outra por focar apenas nas legislações e garantias pertinentes às pessoas autistas, não sendo relevante para a presente revisão. Ao final, concluiu-se que a inclusão de autistas no mercado de trabalho é fundamental para promover a igualdade de oportunidades e valorizar suas habilidades singulares. Ao oferecer um ambiente de trabalho acolhedor e adaptado, as empresas podem se beneficiar da diversidade de pensamento e das contribuições inovadoras dos autistas.

Palavras-chave: Inserção; Mercado de trabalho; TEA (Transtorno do Espectro Autista).

ABSTRACT

The present study aims to address issues related to the inclusion of individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the job market, exploring the characteristics inherent to autism and its interactions in the professional and social environment. The research seeks to highlight the challenges faced by people with ASD in the job market, as more and more companies from different sectors hire individuals with autism for different roles. Understanding how this hiring process occurs and how society deals with this disorder justifies the objective of this study. The main objective of this work was to carry out a literature review to analyze the impacts of including autistic people in the job market, identifying the associated benefits and challenges, in order to promote greater understanding and support for inclusion. For the review, articles were searched in the Google Scholar scientific database. Initially, 12 full works were selected, but only 10 studies were effectively used, as two of them were excluded: one because it was a case study and the other because it focused only on legislation and guarantees pertinent to autistic people, not being relevant to this review. In the end, it was concluded that the inclusion of autistic people in the job market is fundamental to promoting equal opportunities and valuing their unique abilities. By providing a welcoming and adaptive work environment, companies can benefit from the diversity of thought and innovative contributions of autistic people.

Keywords: Keywords: Insertion; Job market; ASD (Autism Spectrum Disorder).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 TEA – Transtorno do Espectro Autista.....	12
2.2 O autismo e suas políticas públicas no Brasil.....	13
2.3 A inserção do autista no mercado de trabalho.....	14
3 METODOLOGIA.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
4.1 Nuvem de palavras.....	25
5 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A inserção do autista no mercado de trabalho é um tema de crescente relevância e interesse, pois envolve uma análise dos benefícios que essa inclusão traz tanto para os autistas quanto para as organizações, bem como dos desafios que precisam ser superados nesse processo.

Segundo um artigo da Revista Autismo de dezembro de 2022, a Lei nº 12.764/12, conhecida como Lei Berenice Piana, obteve uma década de criação, estabelecendo a Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (AUTISMO, Revista 2022).

Embora haja um crescente reconhecimento da diversidade de habilidades e talentos que as pessoas autistas podem trazer para o ambiente profissional, ainda existem desafios substanciais a serem enfrentados. Estereótipos, falta de compreensão das necessidades individuais e barreiras à comunicação que podem tornar a transição para o mercado de trabalho um processo desafiador para muitos autistas.

Visto isso, será abordado os benefícios e desafios da inserção do autista no mercado de trabalho, sendo que é um processo que requer conscientização, adaptações razoáveis e um ambiente de trabalho acolhedor para os benefícios da diversidade e das habilidades únicas que eles podem desenvolver.

Dessa forma, o presente estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Quais são os benefícios e desafios da inclusão de indivíduos autistas no mercado de trabalho?

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar os impactos da inclusão de pessoas autistas no mercado de trabalho, identificando seus benefícios e desafios para promover uma maior compreensão e apoio a inclusão.

Visto que, buscou-se avaliar os benefícios da inclusão de pessoas autistas no mercado de trabalho, examinando como isso contribui para o crescimento pessoal e profissional desses indivíduos. Investigar os desafios enfrentados por pessoas autistas ao ingressarem no mercado de trabalho, incluindo barreiras da comunicação, adaptações necessárias no ambiente de trabalho e identificar estratégias eficazes que promovem um ambiente organizacional mais inclusivo e diversificado.

Portanto, o presente trabalho justifica-se pela persistente e preocupante falta da representação desse grupo na força de trabalho, assim como, também oferece uma oportunidade valiosa para melhorar a sociedade como um todo.

Visto isso, ao identificar os ganhos, como a diversidade de habilidades e perspectivas, bem como os desafios, como a necessidade de adaptações, é possível desenvolver estratégias mais eficazes para promover uma inclusão genuína e criar um ambiente de trabalho onde todos os talentos são valorizados, independentemente da neurodiversidade.

Ao final, também abrirá caminho para uma sociedade mais inclusiva e empática. Ao promover ambientes de trabalho que valorizem a neurodiversidade, estaremos construindo uma base sólida para uma sociedade que abraça a diversidade em todas as suas formas e aproveita plenamente o potencial de todos os seus membros.

Esse estudo está dividido em cinco seções. A primeira é esta introdução, contextualizando o tema e apresentando a problemática e o objetivo da pesquisa. A segunda seção é o referencial teórico que aborda o Transtorno do Espectro Autista - TEA, o autismo e suas políticas públicas no Brasil e a inserção do autista no mercado de trabalho. A terceira seção é a metodologia, que detalha os procedimentos e abordagens utilizadas para analisar dados. A quarta seção é dedicada aos resultados e discussões, onde são apresentados e analisados os resultados da pesquisa. E por fim, as considerações finais deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TEA - Transtorno do Espectro Autista:

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019) define o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado na sua síntese pela dificuldade na comunicação, na interação social e pelo comportamento restritivo ou repetitivo.

Entretanto, cabe ressaltar que o TEA não é uma doença, mas sim uma forma diferente de processar informações e interagir com o mundo. Cada indivíduo com TEA é único, com suas próprias habilidades e necessidades. É fundamental promover a compreensão sobre o TEA, desmistificar estereótipos e estigmas associados a ele.

O diagnóstico precoce é essencial para a melhoria do prognóstico, amenizando os sintomas e permitindo uma melhor qualidade de vida para os seus portadores, tendo em vista que, encontra-se no TEA uma grande variabilidade, intensidade e forma de expressão sintomatológica (Posar; Visconti, 2018).

O diagnóstico do autismo é realizado por profissionais especializados, como psicólogos e psiquiatras, através da observação do comportamento e da análise dos critérios estabelecidos pelos manuais de classificação dos transtornos mentais (APA, 2014 *apud* Araújo, 2019, p. 12).

Embora o TEA possa trazer desafios significativos, a pessoa com TEA possui habilidades e potenciais únicos, podendo levar uma vida plena e participar ativamente da sociedade com o suporte adequado da família, escola e profissionais de saúde (Mapelli *et al*, 2018).

Assim, é importante reconhecer e valorizar essas habilidades, proporcionando oportunidades de desenvolvimento e inclusão em diversas áreas da sociedade. Com apoio adequado, as pessoas com TEA podem alcançar seu pleno potencial e contribuir de maneira significativa para a sociedade.

Mesmo com o avanço no entendimento do autismo, ainda há muito a ser descoberto sobre a condição. Pesquisas estão sendo realizadas para desenvolver tratamentos mais efetivos, porém, é de suma importância que a sociedade trabalhe para entender e apoiar pessoas com autismo, garantindo seus direitos e oportunidades para uma vida inclusiva.

2.2 O autismo e suas políticas públicas no Brasil:

No Brasil, as políticas públicas direcionadas às pessoas com autismo tem como base a Lei nº 7.853/1989, que estabeleceu diretrizes para a plena realização dos direitos das pessoas com deficiência, e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

Nesta esteira, em 2012, foi aprovada a Lei Berenice Piana de nº 12.764/2012, reconhecendo o autismo como uma deficiência e estabelecendo a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista.

Essa lei visa promover a cooperação da comunidade na elaboração de políticas públicas para autistas, incluindo acesso a diagnóstico precoce, tratamentos, terapias e medicamentos pelo SUS, além de proteção social e igualdade de oportunidades (Frazão, 2019).

A Política Nacional de Proteção dos Direitos do Autista proporcionou significativa contribuição nos direitos da pessoa com TEA, com apoio inclusivo e integrativo das pessoas com autismo no mercado de trabalho, promovendo sua independência financeira e aproveitando seu potencial para contribuir para a sociedade.

A exemplo disso, tem-se a Lei nº 13.977, de 8 de janeiro de 2020, conhecida como Lei Romeo Mion, que busca facilitar o acesso à Lei do Autismo, possibilitando que indivíduos com transtornos do espectro autista obtenham cartões de identificação.

Tal medida tem como objetivo assegurar a inclusão e o respeito aos direitos das pessoas com autismo, já que torna sua condição mais visível, facilitando no atendimento prioritário em estabelecimentos e serviços diversos (BRASIL, 2020).

Portanto, apesar dos desafios que ainda existem, há um reconhecimento crescente da importância de proporcionar oportunidades de emprego para pessoas com autismo, de modo que a inclusão do autista no mercado de trabalho tem se tornado uma pauta cada vez mais relevante.

2.3 A inserção do autista no mercado de trabalho:

As pessoas autistas podem enfrentar algumas dificuldades no mercado de trabalho, como a falta de compreensão e adaptação por parte dos empregadores e colegas de trabalho, dificuldades na comunicação e interação social, sensibilidade sensorial e necessidade de rotina.

Essas dificuldades podem afetar a inclusão e o desenvolvimento profissional dos autistas, de modo que a inclusão do autista no mercado de trabalho é um tema de extrema importância para promover a igualdade de oportunidades.

O autista pode enfrentar desafios na comunicação, interação social e na adaptação a mudanças no ambiente de trabalho. Sendo, fundamental que os demais colaboradores compreendam as características do autismo e estejam dispostos a criar um ambiente acolhedor e inclusivo, promovendo a cultura do respeito, através de palestras e treinamentos sobre o TEA, e com a criação de estratégias de apoio para facilitar a integração dos colaboradores autistas (Conceição; Escalante; Silva, 2021).

Para isso, é necessário que as empresas adotem medidas de adaptação e flexibilidade, com a criação de programas de sensibilização e treinamento para os funcionários, a fim de promover a compreensão sobre o espectro autista e suas características proporcionando um ambiente acolhedor e acessível (Stravogiannis, 2021).

Além disso, é fundamental oferecer suporte adequado aos autistas no ambiente de trabalho, podendo incluir desde ajustes nas rotinas, como horários flexíveis ou tarefas mais estruturadas, para atender às necessidades individuais, como também o fornecimento de recursos de comunicação alternativos a garantir que os autistas tenham acesso a acompanhamento profissional e apoio emocional quando necessário, dentro do ambiente de trabalho (Bidart; Santos, 2021).

Portanto, ao abrir as portas para pessoas com autismo, as empresas estão demonstrando um compromisso com a inclusão e a valorização da diversidade. Isso não apenas beneficia os indivíduos com autismo, mas também contribui para um ambiente de trabalho mais inclusivo e enriquecedor para todos os colaboradores (Leopoldino; Coelho, 2018).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica. Essa abordagem consiste em buscar e analisar informações sobre um determinado assunto em uma área temática específica, dentro de um período de tempo definido.

Dessa forma, podemos fornecer uma visão geral atualizada do estado da arte sobre o tema, destacando ideias inovadoras, métodos e subtemas que receberam maior ou menor destaque na literatura selecionada. O objetivo principal é identificar o consenso e as controvérsias existentes na literatura recente relacionada ao assunto em questão (Marconi; Lakatos, 2017)

Com o intuito de alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão das publicações na área, utilizando bancos de dados online como o Google Acadêmico. O recorte deste artigo envolveu a busca por publicações entre os anos de 2020 a 2023, utilizando as palavras-chave "autista", "inclusão" e "mercado de trabalho".

Com essa metodologia, foram identificadas 12 pesquisas científicas que se concentram na inclusão de indivíduos com TEA no mercado de trabalho. Dentre essas pesquisas, 10 foram consideradas adequadas para o presente estudo, enquanto 2 foram excluídas, uma por ser um estudo de caso e outra por focar exclusivamente em legislações e garantias relacionadas a pessoas autistas, não sendo relevante para esta revisão.

Os critérios utilizados para a seleção dos artigos incluíram: a publicação ser em Língua Portuguesa, ter sido realizado no Brasil e possuir data de publicação compreendida entre os anos de 2020 a 2023.

Os textos considerados como referência deveriam abordar, de forma integral, diversos aspectos relacionados ao autismo no mercado de trabalho, com ênfase em estudos bibliográficos que explorassem a temática de inclusão e oportunidades profissionais, excetuando-se análises específicas de estudos de caso ou artigos centrados em legislações.

Assim sendo, foram descartados os trabalhos que se limitaram a tratar somente do autismo ou unicamente do mercado de trabalho, uma vez que o propósito desta pesquisa é ampliar a compreensão da inclusão das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto laboral.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inclusão de pessoas com deficiência é uma questão complexa, especialmente quando consideramos a estrutura da nossa sociedade e as barreiras arquitetônicas que dificultam sua participação plena. Além disso, muitas vezes esses temas não recebem a importância necessária.

Sendo assim, este capítulo tem como objetivo investigar, por meio de uma revisão bibliográfica, como a literatura acadêmica tem abordado as questões da inclusão de pessoas autistas no mercado de trabalho. É importante ressaltar que a pesquisa científica parte de um problema e busca suas possíveis respostas de forma sequencial e racional.

Em resposta à revisão na base de dados científicos Google Acadêmico, localizou-se 12 pesquisas científicas com foco no tema da inclusão do indivíduo com TEA no mercado de trabalho. Sendo que os artigos que se mostraram aptos de acordo com a seleção do presente trabalho compõe efetivamente 10 (dez) pesquisas, já que 2 (duas) delas foram excluídas, uma por tratar-se de um estudo de caso e outra devido o enfoque voltar-se apenas as legislações e garantias pertinentes à pessoa autista, não sendo de interesse para a presente revisão.

Cumprir ainda mencionar que foram excluídos artigos não disponíveis na íntegra.

A Tabela 1 mostra as informações de cada artigo, seus títulos, autores, ano de publicação e a base de dados científicos utilizada.

Tabela 1: Relação dos artigos coletados no Portal Google Acadêmico, com os descritores “autismo”, “mercado de trabalho” e “inclusão”, referentes aos anos de 2020 a 2023

	NOME DO ARTIGO	AUTORES	PORTAL	ANO
1	Inserção de Pessoas com Autismo no Mercado de Trabalho: Revisão Integrativa	Mírian Carla Lima Carvalho; Emanuelle Pereira Sobrinho; Anísio José da Silva Araújo; Cleonice Pereira Camino; Maria da Penha de Lima Coutinho	Google Acadêmico	2023

2	O autista no mercado de trabalho	Davi Ricardo Campanini; Manoel Carlos Dos Santos; João Victor Franciscos Lemes; Pedro Zaffalon	Google Acadêmico	2023
3	A inclusão do autista no mercado de trabalho sob a luz da terapia cognitiva comportamental	Maria Rosilene Lima Soares	Google Acadêmico	2022
4	Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a empregabilidade: entre a formação e a inclusão	Adriana Silvino de Araújo; Jakson Luis Galdino Dourado	Google Acadêmico	2022
5	O autismo e a inclusão social no mercado de trabalho	Douglas Martins da Silva; João Hugo Dos Santos Seixas; Lucas do Carmo Silva Gonzaga de Souza	Google Acadêmico	2022
6	A inclusão da pessoa autista no mercado de trabalho	Lorena Simão da Silva.	Google Acadêmico	2021
7	O Transtorno do Espectro Autista e o mercado de trabalho: o processo de inclusão de pessoas com TEA no contexto laboral	Adriely Cristine Leite Caixeta	Google Acadêmico	2021
8	Autistas no mercado de trabalho: análise sobre as ações e práticas inclusivas	Leon Ramires da Conceição; Núbia Regina de Freitas Escalante; Francielle Molon da Silva	Google Acadêmico	2021

9	O mercado de trabalho para pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA): As práticas de gestão direcionadas a estes profissionais	Ana Teresa Oliveira da Silva Basto	Google Acadêmico	2021
10	Acesso de pessoas com autismo no mercado de trabalho.	Paulo Roberto Miranda Veras; Raimundo Márcio Mota de Castro	Google Acadêmico	2021

O primeiro artigo selecionado intitulado “Inserção de Pessoas com Autismo no Mercado de Trabalho: Revisão Integrativa” de autoria de Mírian Carla Lima Carvalho, Emanuelle Pereira Sobrinho, Anísio José da Silva Araújo, Cleonice Pereira Camino e Maria da Penha de Lima Coutinho teve como objetivo discutir algumas questões relacionadas à capacidade de emprego das pessoas com TEA, como a importância do trabalho para elas, os fatores que influenciam o emprego e também foram identificados elementos que podem prever a empregabilidade.

Ao passo que a pesquisa de Davi Ricardo Campanini, Manoel Carlos Dos Santos, João Victor Franciscan Lemes, Pedro Zaffalon, por título de “O autista no mercado de trabalho” concluiu que o principal desafio identificado está na verdadeira necessidade de contratar pessoas com autismo nas empresas. Muitas vezes, essas contratações ocorrem por obrigação legal, em vez de serem motivadas por uma responsabilidade genuína. Além disso, as organizações frequentemente não estão preparadas para acolher e designar funções que se adequem ao perfil desses profissionais quando são incluídos.

Nesse viés, a pesquisa “A inclusão do autista no mercado de trabalho sob a luz da terapia cognitiva comportamental” escrito por Maria Rosilene Lima Soares, teve como objetivo discutir a inclusão da pessoa com TEA no mercado de trabalho em decorrência da discussão sobre a inclusão das minorias e a efetivação de seus direitos, sob a luz da terapia cognitiva comportamental, examinando a eficácia das políticas públicas existentes voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista.

No artigo analisado, “Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a empregabilidade: entre a formação e a inclusão” de autoria de Adriana Silvino de Araújo e Jakson Luis Galdino Dourado, foram identificadas lacunas entre a formação e a contratação relacionadas à educação voltada para as demandas do mercado de trabalho, à qualificação de pessoas com TEA para as vagas disponíveis e à capacidade das organizações de se adaptarem às necessidades do TEA. Os resultados confirmaram que pessoas com TEA enfrentam muitas dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, apesar dos avanços desde a promulgação das leis.

Por conseguinte, a pesquisa “O autismo e a inclusão social no mercado de trabalho” de Douglas Martins da Silva, João Hugo Dos Santos Seixas, Lucas do Carmo Silva Gonzaga de Souza, buscou uma visão abrangente das questões relacionadas à inclusão de pessoas com autismo no ambiente de trabalho e destacam a importância de políticas e práticas que promovam a igualdade de oportunidades e o apoio individualizado para o sucesso profissional desses indivíduos.

O artigo “A inclusão da pessoa autista no mercado de trabalho”, de autoria de Lorena Simão da Silva, analisa o processo de inclusão do autista no mercado de trabalho como efetivação do Princípio da Dignidade da Pessoa com Deficiência.

Ainda nessa esteira, o artigo “O Transtorno do Espectro Autista e o mercado de trabalho: o processo de inclusão de pessoas com TEA no contexto laboral”, produzido por Adriely Cristine Leite Caixeta, descreve o processo de inclusão de pessoas com TEA no mercado de trabalho, destacando a importância do trabalho para a construção da identidade e o exercício da cidadania plena.

Ademais, “Autistas no mercado de trabalho: análise sobre as ações e práticas inclusivas, de Leon Ramires da Conceição, Núbia Regina de Freitas Escalante e Francielle Molon da Silva, foi enfatizado que a inclusão social do autista é crucial em todas as fases da vida, pois apenas através da inclusão é possível que ocorra o desenvolvimento natural de sua autonomia e potencialidades.

No artigo de Ana Teresa Oliveira da Silva Basto, por título “O mercado de trabalho para pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA): as práticas de gestão direcionadas a estes profissionais”, explanou que na maioria das empresas, as práticas de gestão voltadas para pessoas com TEA não se distinguem das práticas usadas para contratar e manter empregados em geral ou jovens que

ingressam no mercado de trabalho. No entanto, para os profissionais com TEA, algumas adaptações são essenciais, juntamente com uma gestão eficaz focada no desenvolvimento, progresso e retenção desses profissionais no mercado de trabalho.

Por fim, no artigo “Acesso de pessoas com autismo no mercado de trabalho.” de autoria Paulo Roberto Miranda Veras, Raimundo Márcio Mota de Castro, observamos que a inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho no Brasil é um tema que requer uma abordagem mais ampla, que vai desde a formação profissional até o direcionamento e acompanhamento individual. Além disso, outro aspecto destacado neste estudo foi a escassez de informações sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois muitas pessoas o associam erroneamente com deficiência mental, ignorando que a genialidade pode frequentemente estar presente nesse transtorno.

Na pesquisa realizada sobre a inclusão de pessoas com TEA no mercado de trabalho, foram identificadas diversas barreiras e dificuldades na prática inclusiva. Entre elas, destaca-se a falta de conhecimento sobre as características do TEA, bem como a necessidade de remover obstáculos no ambiente de trabalho e implementar um acompanhamento adequado para os adultos com TEA.

De acordo com Silva (2021), a inclusão do autista no mercado de trabalho é vista como uma forma de promover a igualdade de oportunidades e valorizar as habilidades individuais.

Segundo Caixeta (2021), uma das principais dificuldades na inclusão do autista no mercado de trabalho é a falta de adaptação do ambiente físico e das atividades laborais às necessidades específicas dos autistas. A autora ressalta que é fundamental oferecer um ambiente acolhedor, com estímulos visuais e sonoros controlados, além de tarefas claras e estruturadas.

De acordo com Silva (2021), a inclusão do autista no mercado de trabalho é uma questão de justiça social e igualdade de oportunidades, ressaltando a importância de adaptar o ambiente de trabalho e oferecer suporte adequado para que os autistas possam desenvolver suas habilidades.

Soares (2022) afirma que a inclusão do autista no mercado de trabalho requer uma mudança de paradigma por parte dos empregadores e da sociedade em geral, trazendo a importância de promover a conscientização e combater estigmas e preconceitos relacionados ao autismo.

Nessa linha, Caixeta (2021), aduz que a falta de apoio governamental também é uma dificuldade na inclusão do autista no mercado de trabalho. Destaca ainda a importância de políticas públicas que incentivem as empresas a contratar autistas, oferecendo incentivos fiscais, programas de capacitação e suporte técnico para facilitar a adaptação do ambiente de trabalho.

Carvalho *et al.* (2023) concluiu que, apesar da existência de leis e políticas públicas que visam garantir a inclusão do autista no mercado de trabalho, os dados coletados e analisados revelaram que essa integração não ocorre efetivamente na prática, considerando a ausência de adaptações e suportes específicos para promover a inclusão efetiva das pessoas com autismo no mercado de trabalho.

Para Silva (2021) a inclusão do autista no mercado de trabalho exige políticas públicas efetivas que incentivem as empresas a contratar e manter autistas em seus quadros. A autora argumenta que é necessário também oferecer treinamento especializado para os gestores e funcionários, a fim de criar um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades dos autistas.

Nesse sentido, políticas públicas têm sido desenvolvidas com o objetivo de promover a inclusão do autista no mercado de trabalho. Essas políticas, conforme já tratado no presente estudo, envolvem desde a criação de leis e diretrizes específicas até a implementação de programas de capacitação e sensibilização para empregadores e colegas de trabalho.

Já para Soares (2022) a inclusão do autista no mercado de trabalho requer uma abordagem individualizada, levando em consideração as habilidades e limitações específicas de cada indivíduo, sendo importante adaptar as tarefas e fornecer suporte personalizado para garantir a participação efetiva dos autistas no ambiente profissional.

Observou-se que a falta de oportunidades de emprego adequadas para os autistas é uma das principais dificuldades da inclusão no mercado de trabalho. Silva (2021) destaca a importância de identificar e criar vagas que sejam compatíveis com as habilidades e interesses dos autistas, bem como oferecer suporte e acompanhamento contínuo para garantir o sucesso profissional desses indivíduos.

Nesse sentido, Veras e Castro (2021) ressaltou que os desafios de comunicação e interação social podem impactar a integração das pessoas com autismo no mercado de trabalho. Além disso, na pesquisa conduzida por Basto (2021) têm explorado a necessidade de promover a conscientização e a

compreensão das habilidades únicas e dos desafios enfrentados por pessoas com autismo no contexto profissional.

Assim, para Araújo e Dourado (2022) compreender as características individuais das pessoas com TEA pode facilitar a integração desse público nas empresas, orientando as ações para aprimorar seu desempenho profissional, pois quando encaradas de forma positiva, tais características podem ser aproveitadas em benefício da organização.

Ou seja, embora as limitações das pessoas com TEA não sejam tradicionalmente vistas como pontos positivos, quando associadas às funções adequadas, podem revelar habilidades superiores às de outras pessoas.

No mesmo sentido, complementa Caixeta (2021) afirmando que incluir o autista no mercado de trabalho não se resume apenas a sua contratação, mas também envolve o desenvolvimento de uma carreira sustentável. A autora argumenta que é necessário oferecer oportunidades de crescimento profissional, capacitação contínua e apoio ao longo da trajetória profissional do autista.

Destaca ainda que se faz necessária a divulgação de histórias de sucesso de pessoas com TEA no mercado de trabalho. Essas histórias podem servir como inspiração e motivação tanto para os próprios autistas quanto para empregadores e colegas de trabalho, mostrando que a inclusão é possível e traz benefícios para todos.

Constatou-se também, nos ensinamentos de Soares (2022) que o suporte familiar é fundamental para o sucesso dessa inclusão, tanto no apoio emocional quanto na orientação e acompanhamento das necessidades individuais. Além disso, é essencial promover parcerias entre instituições educacionais, organizações da sociedade civil, empresas e governo para criar um ambiente favorável à inclusão do autista no mercado de trabalho.

Ensina ainda, que as parcerias entre empresas e organizações especializadas em TEA podem facilitar a inclusão dos autistas no mercado de trabalho, já que parcerias facilitariam na identificação de vagas adequadas, no fornecimento de suporte técnico e na orientação aos empregadores com TEA.

Douglas *et al.* (2022) esclarece que para promover essa inclusão, torna-se necessário sensibilizar os empregadores, fornecer informações sobre as particularidades do TEA, conhecer os direitos no ambiente de trabalho, elaborar políticas de inclusão empresarial, além de atender às necessidades dos familiares

dos autistas, facilitar sua entrada no mercado de trabalho e oferecer suporte em todas as etapas do processo.

Soares (2022) aduz que colaboração pode envolver também a criação de programas de estágio e aprendizagem, a oferta de cursos profissionalizantes adaptados às necessidades das pessoas com TEA e a implementação de programas de suporte no ambiente de trabalho. Outro ponto importante é a valorização das habilidades e potencialidades das pessoas com TEA. Muitas vezes, essas habilidades são subestimadas ou não reconhecidas, o que pode limitar suas oportunidades de emprego.

Segundo Caixeta (2021), a inclusão do autista no mercado de trabalho pode trazer benefícios tanto para o indivíduo quanto para as empresas, tendo em vista que os autistas podem trazer habilidades únicas, como atenção aos detalhes e pensamento analítico, que podem contribuir para a inovação e o sucesso das corporações.

Oportuno frisar que Caixeta (2021) também menciona os programas de capacitação específicos para os autistas como sendo fundamentais esta inclusão, argumentando que esses programas podem ajudar os autistas a desenvolver habilidades sociais, comunicativas e lidar com os desafios do ambiente profissional, vez que um dos principais desafios enfrentados pelo indivíduo com TEA diz respeito às adaptações necessárias no ambiente de trabalho para atender suas especificidades. Isso inclui desde ajustes na rotina e nas tarefas do trabalho até a criação de espaços físicos acessíveis e adaptados.

Além disso, Campanini *et al.* (2023) ainda menciona que os programas de mentoria e suporte contínuo podem desempenhar um papel fundamental na integração bem-sucedida de pessoas com autismo no mercado de trabalho. A orientação personalizada e o acompanhamento atencioso podem ajudar a minimizar os desafios e maximizar as contribuições positivas que esses profissionais podem oferecer.

Silva (2021) traz outro ponto importante quanto a falta de capacitação dos gestores e colegas de trabalho, tratando como uma dificuldade enfrentada no processo de inclusão do autista no mercado de trabalho. Mostrou ainda que a contratação de pessoas com TEA podem trazer vantagens, como maior diversidade de pensamento e criatividade, além de promover um ambiente de trabalho mais inclusivo e acolhedor para todos os funcionários.

No entanto, a autora argumenta que a inclusão do autista no mercado de trabalho enfrenta diversos desafios. Um dos principais obstáculos é a falta de conhecimento e compreensão sobre o TEA por parte dos empregadores e colegas de trabalho. Muitas vezes, há estereótipos e preconceitos que dificultam a inserção dessas pessoas no ambiente profissional.

No mesmo sentido, Soares (2022) afirma que as dificuldades na inclusão do autista no mercado de trabalho são resultado da falta de compreensão e sensibilização por parte dos empregadores e colegas de trabalho. Tendo em vista que o autismo é uma condição invisível, o que muitas vezes leva a estigmas e preconceitos que dificultam a aceitação e a adaptação do autista no ambiente organizacional.

É necessário promover uma mudança de paradigma, valorizando a diversidade e enxergando o autismo como uma característica que traz contribuições únicas para o ambiente de trabalho. Além disso, é importante garantir o acesso a serviços de apoio e acompanhamento no ambiente de trabalho para as pessoas com TEA. Isso inclui desde suporte emocional e psicológico até a oferta de recursos e estratégias que facilitem a execução das tarefas profissionais.

Silva (2021) reforça que é fundamental promover uma cultura de respeito, empatia e inclusão no ambiente de trabalho. Isso envolve combater qualquer forma de discriminação ou preconceito, valorizar a diversidade e criar um ambiente onde todos se sintam respeitados e valorizados pelo que são.

Em suma, a inclusão do autista no mercado de trabalho é um desafio complexo, mas extremamente importante. Através da colaboração entre diferentes atores sociais e do desenvolvimento de políticas e práticas inclusivas, é possível criar um ambiente de trabalho que valorize a diversidade e ofereça oportunidades igualitárias para todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou características individuais.

Conceição *et al.* (2021) enfatizaram a importância de programas de apoio e orientação para ajudar os profissionais com autismo a superar barreiras no ambiente de trabalho. Destacando a necessidade de adaptações e suportes específicos para promover a inclusão efetiva das pessoas com autismo no mercado de trabalho.

Por fim, incluir o autista no mercado de trabalho requer o envolvimento não apenas das empresas, mas também da família e da comunidade, já que se trata de um processo contínuo, que requer o comprometimento de todos os envolvidos para

A presença da palavra "inclusão" destaca a importância de promover a participação ativa dos autistas no mercado de trabalho, assegurando igualdade de oportunidades. Por outro lado, o termo "preconceito" revela a existência de obstáculos e estereótipos que dificultam a entrada dessas pessoas no ambiente profissional. É necessário combater tais barreiras e promover uma cultura de aceitação e respeito.

A inclusão no mercado de trabalho é fundamental para que os autistas possam desenvolver suas habilidades e contribuir para a sociedade. É preciso conscientizar as empresas sobre as necessidades específicas desses indivíduos e fornecer o suporte adequado para sua adaptação. Dessa forma, será possível criar um ambiente mais inclusivo, onde todos tenham oportunidades justas de crescimento profissional.

Os termos "desafios" e "oportunidade" ressaltam a complexidade enfrentada pelos autistas ao buscar emprego, bem como as possibilidades de desenvolvimento e crescimento profissional que devem ser proporcionadas a eles. É importante reconhecer e superar os obstáculos que podem surgir durante esse processo, ao mesmo tempo em que se proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento de suas habilidades. Garantir oportunidades de crescimento profissional para os autistas é essencial para promover a inclusão e valorizar suas contribuições no mercado de trabalho.

A palavra "adaptação" destaca a necessidade de criar ambientes de trabalho flexíveis e inclusivos, capazes de atender às particularidades e necessidades dos autistas. Por sua vez, o termo "suporte" reforça a importância do apoio adequado por parte das empresas e da sociedade como um todo na promoção da inclusão e do sucesso no mercado de trabalho para as pessoas autistas.

Assim, com o método da NP, fica evidenciado os obstáculos que os autistas enfrentam no contexto profissional, porém, também é ressaltado a relevância de estabelecer um ambiente acolhedor e inclusivo, com o suporte adequado para garantir igualdade de oportunidades no crescimento profissional de todos.

5 CONCLUSÃO

O objetivo principal deste estudo foi identificar artigos que abordassem os impactos da inclusão de pessoas autistas no mercado de trabalho, identificando seus benefícios e desafios para promover uma maior compreensão e apoio a inclusão. Foram encontrados estudos que explicam o significado do acesso ao emprego, as variáveis que influenciam esse acesso, bem como os fatores (dificuldades e apoios) que afetam a permanência de pessoas com TEA no mercado de trabalho.

Assim, diante de todo o exposto, concluiu-se que a inclusão dos autistas no mercado de trabalho é fundamental para promover a igualdade de oportunidades e valorizar suas habilidades singulares. Ao oferecer um ambiente de trabalho acolhedor e adaptado, as empresas podem se beneficiar da diversidade de pensamento e das contribuições inovadoras dos autistas

Tal inclusão traz transformações significativas na vida dos indivíduos com TEA, como independência financeira e realização pessoal, e também contribui para uma sociedade mais inclusiva e justa. Ao valorizar suas habilidades únicas, há a promoção da diversidade, criando oportunidades igualitárias para todos na sociedade.

Além disso, no contexto do mercado de trabalho, observa-se que apesar dos benefícios da inclusão dos autistas, ainda existem obstáculos a serem superados, principalmente no que diz respeito à falta de conhecimento sobre o TEA, vez que leva a estereótipos e preconceitos, dificultando a aceitação e a contratação.

Logo, conforme já tratado, a adaptação do ambiente de trabalho torna-se essencial para atender às necessidades específicas desses indivíduos, incluindo estrutura adequada, comunicação clara e suporte emocional.

Desse modo, é fundamental promover maior conscientização sobre o TEA e seus desafios, educando a sociedade e capacitando os empregadores para lidar com as necessidades dos autistas. Ademais, é esperado que mais empresas reconheçam os benefícios da inclusão e adotem políticas inclusivas, visando à contratação e ao suporte adequado para os indivíduos com TEA.

REFERÊNCIAS:

TIBYRIÇÃ, Renata. "10 anos da Lei 12.764/12." Revista Autismo, São Paulo. Ano IX Número 19, pp 20-26, dezembro de 2022. <http://www.canalautismo.com.br/o-que-e-autismo>. Acesso em outubro 2023.

ARAÚJO, A. S.; DOURADO, J. L. G. (2022). Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a empregabilidade: entre a formação e a inclusão. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, 9(20), 291-306.

ARAÚJO, L. A. Transtorno do Espectro Autista. **Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. n 5. Abril, 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775cMO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf> Acesso em: 18 out. 2023.

BASTO, A. T. O. S. **O mercado de trabalho para pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA):** As práticas de gestão direcionadas a estes profissionais. FGV EAESP – MPGC: Mestrado Profissional em Gestão para a Competitividade. São Paulo, 2021.

BIDART, H. T.; SANTOS, C. A. S. Autismo e mercado de trabalho: a percepção do autista sobre suas competências profissionais. **Revista Economia & Gestão**, 21(60), 114-41. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.977, de 8 de janeiro de 2020.** Institui a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), e dá outras providências. Brasília, 2020.

CAIXETA, A. C. L. **O Transtorno do Espectro Autista e o mercado de trabalho:** o processo de inclusão de pessoas com TEA no contexto laboral. Orientador: Profa. Esp. Gracielle dos Santos Santana. Monografia (Graduação em Psicologia). Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB. São Luís, 2021.

CAMPANINI, D. R. *et al.* O autista no mercado de trabalho, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Administração) – Etec Professor Jadyr Salles, Descalvado, 2023.

CARVALHO, M. C. L. *et al.* Inserção de pessoas com autismo no mercado de trabalho: revisão integrativa. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. v. 23 n. 2, 2023.

CONCEIÇÃO, L. R.; ESCALANTE, N. R. F.; SILVA, F. M. Autistas no mercado de trabalho: análise sobre as ações e práticas inclusivas. **Gestão Contemporânea**, 11(2), 203-221. 2021.

FRAZÃO, Cátia Teles. **O direito ao acesso à educação da pessoa com transtorno espectro autista (TEA) após a Lei Berenice Piana nº 12.764/12:** violação de preceito fundamental ou descumprimento de relação contratual. 2019. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/73835/o-direito-ao-acesso-a-educacao-da->

pessoa-com-transtorno-espectro-autista-tea-apos-a-lei-berenice-piana-n-12-764-12-violacao-de-preceito-fundamental-ou-descumprimento-de-relacao-contratual>. Acesso em 18 out 2020.

LEOPOLDINO, C. B.; COELHO, P. F. C. O processo de inclusão de autistas no mercado de trabalho. **Revista Economia & Gestão**. 17(48), 141-56, 2018.

MAPELLI, L. D. *et al.* Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2018.

POSAR, A.; VISCONTI, P. Alterações sensoriais em crianças com transtorno do espectro do autismo. **Jornal de Pediatria**. vol. 94 n. 4 Porto Alegre. jul/ago. 2018.

SILVA, D. M. *et al.* **O autismo e a inclusão social no mercado de trabalho**. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Administração) – Escola Técnica Estadual ETEC de Sapopemba (Fazenda da Juta – São Paulo), São Paulo, 2022.

SILVA, L. S. **A inclusão da pessoa autista no mercado de trabalho**. Orientador: Prof. Esp. Alyne Andrelyna Lima Rocha Calou. Monografica (Graduação em Direito). Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Juazeiro do Norte, 2021.

SOARES, M. R. L. **A inclusão do autista no mercado de trabalho sob a luz da terapia cognitiva comportamental**. Orientador: Tutor Gabriel José Dias. Centro Universitário Anhanguera. Fortaleza, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Manual de Orientação Transtorno do Espectro do Autismo**. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. n. 5, 2019.

STRAVOGIANNIS, A. L. **Autismo - integração e diversidade**. Belo Horizonte: Editora Literare Books, 2021.

VERAS, P. R. M.; CASTRO, R. M. M. Acesso de pessoas com autismo no mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, Curitiba, 2021.

MARCONI, M. A. L.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.